



PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS PARA REPOSIÇÃO DE ÁREA DEGRADADA EM DOURADOS, MS.

FERNANDES, Matheus Gonzalez¹ (eng.matheusgonzalez@gmail.com); **ASMUS, Rosa Maria FARIA²** (rosa_asmus@yahoo.com.br); **SCALON FILHO, Homero²** (homero@uems.br).

¹Discente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados;

²Docente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados;

Atualmente mais da metade da área de pastagens cultivada no bioma cerrado está degradada ou em processo de degradação. A busca de soluções para este problema tem demandado investigações para diversos tipos de solos, manejos e sistemas de produção. O manejo animal inadequado e a carência de nutrientes no solo destacam-se dentre os fatores relacionados com a degradação das áreas no cerrado. Estudos realizados no assentamento Lagoa Grande, distrito de Itahum, município de Dourados, MS, indicam que grande parte dos lotes apresentaram deficiências comuns aos demais assentamentos do estado. Essas deficiências envolvem a baixa produtividade, devido à precariedade dos solos, assistência técnica inadequada e muitas áreas degradadas, com poucas áreas de preservação permanente e de reserva legal, fato que prejudica a certificação de produtos cultivados sob manejo agroecológico. O presente projeto buscou produzir mudas de espécies nativas do cerrado, utilizando o método de estaquia e usando adubos orgânicos. Foram coletadas duzentas estacas sendo de quatorze espécies nativas em dois municípios, Dourados/MS e Caracol/MS, sendo registrado o local e catalogando a árvore de origem. O composto orgânico foi produzido pelo bolsista, utilizando o método de vermicompostagem, reutilizando restos de alimentos, cascas e folhas secas além da ação de minhocas da espécie *Eisenia fetida*, conhecida como vermelha da Califórnia, assim formando o húmus e contribuindo para a sustentabilidade. As estacas foram plantadas em sacolas plásticas simples, de 15 x 8 cm, com substrato orgânico produzido e foram realizados os tratos culturais com a retirada das plantas daninhas e impedindo possíveis pragas. O viveiro possui estrutura de pré-moldado, coberto com lona plástica de material transparente, cercado por tela e portão com cadeado. Dispõe, internamente, de duas bancadas de trabalho, equipamento de irrigação, bandejas de células, regadores e duas caixas d'água. As mudas foram plantadas nas áreas degradadas visando sua recuperação, e espera-se um melhor conforto térmico nas moradias de entorno, além de futuro aumento significativo da fauna, principalmente a alada, na medida que as mudas cresçam e alterem a beleza cênica local.

Palavras-chave: Viveiro de plantas, preservação ambiental, sustentabilidade em áreas de cerrado.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de extensão ao autor. Aos orientadores pelo tempo e dedicação.